

Netanyahu recebe standing ovation discurso ao Congresso dos EUA enquanto a guerra Gaza continua

No Wednesday, Benjamin Netanyahu recebeu um standing ovation após seu discurso ao Congresso dos EUA. Parecia marcar o início de uma nova fase da guerra Gaza - uma que não é apenas tolerada como uma necessidade desafortunada, mas é vista como algo para o qual o apoio inquestionável continuará sem limites, sem linhas vermelhas e sem discricionar tática. A erosão contínua de famílias, lares, cultura e infraestrutura israelenses - sem fim ou indicação de quando qualquer um deles atenderá seus objetivos - agora é apenas parte da vida.

Ao mesmo tempo, a candidata democrata presumível, Kamala Harris, faz um apelo sem sentido de que "não podemos permitir que nós mesmos nos tornemos insensíveis" a o que está acontecendo e que "não ficará silêncio", quando o único que importa é que os EUA continuem a armar e financiar Israel.

Isso representa a dissolução não apenas da lei internacional, mas de uma lei humana fundamental. Das transgressões que derrubam a vida cotidiana, a morte por assassinato, como foi alegado, é talvez o pior, crime mais degradante. O santuário da vida humana, a noção de que ela não pode ser terminada sem a justificativa mais alta, é o que nos separa da barbárie. E assim, nos últimos nove meses, com cada episódio marcante de matança, havia muitos momentos que se pensava: certamente isso é?

Quando as primeiras crianças cinzentas foram retiradas dos escombros. Quando civis desarmados foram capturados câmara sendo alvejados por mísseis de drones. Quando a menina de cinco anos Hind Rajab morreu, esperando ajuda entre seus parentes mortos, e quando os trabalhadores do serviço de emergência despachados para ajudá-la foram mortos. Quando os trabalhadores da World Street Kitchen foram atingidos por mísseis de precisão. Quando um homem com síndrome de Down foi atacado por um cachorro do Exército de Defesa de Israel (IDF) sua casa e, seguida, deixado para morrer depois que os soldados removeram sua família e impediram que eles retornassem.

Claro, houveram tentativas de preservar e fazer cumprir as fragil regras da lei internacional e humanitária. E novamente, você esperava que, à medida que os julgamentos chegassem, eles pudessem marcar o fim do ataque. Quando o Tribunal Internacional de Justiça (ICJ) declarou que os palestinos tinham um direito plausível à proteção contra o genocídio e pediu a Israel que interrompesse sua ofensiva Rafah. Quando o Tribunal Penal Internacional (ICC) fez um pedido de mandado de prisão para Netanyahu. E quando o ICJ encontrou Israel responsável por apartheid.

Nesse esforço, eles foram acompanhados por milhões de manifestantes todo o mundo cujas ações abalaram a política doméstica de um modo que sugeria que a situação não era sustentável. Mas a guerra encontrou seu lugar novamente, aninhada no status quo. A questão de Gaza desempenhou-se através da nossa política paroquial e se sobrepôs a seus descontentamentos. Produziu votos de protesto que ajudaram a enviar um número recorde de independentes ao parlamento no Reino Unido e entregou surpresas eleitorais para políticos do estabelecimento. Campi universitários nos EUA testemunharam cenas históricas de protesto e policiamento pesado.

Ataque aéreo israelense mortal atinge escola Gaza central – relato {sp}

Embora o que tenha acontecido seja um marco na opinião pública global sobre Israel, ainda não importa nada para aqueles Gaza que não são sequer cientes do que está acontecendo enquanto eles desviam bombas, buscam alimentos e cavam seus mortos. Tudo o que isso trouxe foi mais

desafio e belligerância de Israel, condenação de julgamentos legais de seus aliados e vilificação e descarte de grandes números de pessoas que apenas querem que a matança pare.

Isso parece dizer: sim, este é o mundo que vivemos agora. Abrace-o.

O que significa abraçá-lo? Significa aceitar que existem certos grupos de pessoas que podem ser mortas. Que é, de fato, razoável e necessário que eles deveriam morrer para manter um sistema político que é construído sobre a desigualdade da vida humana. Isso é o que o filósofo Achille Mbembe chama de "necropolítica" - o exercício de poder para ditar como algumas pessoas vivem e como outras devem morrer.

A necropolítica cria "mundos da morte" que existem "novas e únicas formas de existência social que vastas populações estão sujeitas a condições de vida que lhes conferem o status de mortos-vivos". Nesses mundos da morte, a matança de outros, e a destruição de seu habitat por meio de capacidades militares épicas cujo impacto nunca é experimentado pelos cidadãos dos países responsáveis, conferem mais valor à humanidade de aqueles no "ocidente civilizado". Eles estão isentos porque são bons, não porque são fortes. Palestinos morrem porque são más, não porque são fracos.

A desvalorização da vida palestina envolve separar nossas vidas das deles, separar os mundos jurídicos e morais dois - um no qual existimos e merecemos liberdade de fome, medo e perseguição, e um segundo no qual outros demonstraram alguma qualidade que mostra que eles não são merecedores da mesma.

Isso é por isso que é importante para defensores da guerra de Israel reivindicarem que não existem inocentes Gaza, que o Hamas está se escondendo neles, que aqueles pelos quais você se solidariza seriam os primeiros a perseguir você se você fosse gay ou mulher.

Eles não são como nós.

Uma vez que você é ensinado a cessar a identificação com outros com base sua humanidade, o trabalho da necropolítica está completo.

O resultado é um mundo que se sente no meio jarro da transição. Em que eventos políticos se movem com velocidade, dobrando Gaza na normalidade. Imagens e contas de Gaza, mais recentemente de médicos dos EUA dizendo à CBS News de crianças com ferimentos de franco-atirador na cabeça e no coração, competem com a atenção absorvida pela eleição dos EUA. Com memes, farsa e o lixo trivial do mundo digital.

Qual mundo emerge depois disso? A guerra Gaza é simplesmente muito grande, muito viva, muito incessante para sua normalização forçada ocorrer sem consequências indesejadas. O resultado final é toda a humanidade degradada; o resultado final é um mundo que, quando a chamada chegar para ajudar pessoas necessidade, ninguém será capaz de atendê-lo.

O filme de desastre dos anos 90 sobre tornados, co-escrito por Michael Crichton que enviou uma vaca inocente girando para os céus. Agora aqui está o acompanhamento multiplicador do risco chamado Twister - há muitos deles - embora a título possa levar algumas audiências britânicas assumirem ser um biopic carinhoso da treinadora Nigel Twiston Davie!

Isaac Lee Chung, conhecido por seu filme autobiográfico Minari (Minaris), dirige e Daisy Edgar-Jones interpreta Kate um brilhante pesquisador de tornados ou talvez sussurrador do furacão que persegue os ventos fortes da mudança Oklahoma: uma garota com o talento instintivo para saber onde eles vão surgir. Ela é assombrada pelo terrível evento no passado dela... E sabe tanto quanto qualquer pessoa como você tragicamente destrutivo poderia ser; sua mãe fora [Leia mais]

A nova Kate tem um novo plano científico para disparar reagentes químicos no tortor, a fim de parar sua espiral e salvar vidas; ela é ajudada pelo líder do projeto Javi (Anthony poderia Ramos), que geralmente pode ter sentimentos por ele. Mas ambos estão exasperados pela chegada da whoopin'shoullin' and irresponsabilidades Storm-chasin "bom old" garoto começando com Tyler?

Informações do documento:

Autor: jandlglass.org

Assunto: login pixbet

Palavras-chave: **login pixbet - jandlglass.org**

Data de lançamento de: 2024-12-09